



Vol. 16 - N. 47 - set./dez. 2023
ISSN 1983-2850

**A História da Religião
como dispositivo**



⇒ A *Revista Brasileira de História das Religiões*, criada no ano de 2008, sediada no Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá, é um periódico vinculado ao GT de História das Religiões e das Religiosidades (GTHRR) da Associação Nacional de História (ANPUH), voltado especificamente para os estudos em religiões e religiosidades. Sua estrutura contempla artigos científicos e de atualização teórico-metodológica, dossiês temáticos, resenhas, comunicações, estudos de caso, entrevistas e textos especiais (assinados por autores convidados, conteúdos de palestras, debates e trabalhos apresentados em congressos), quando recomendados por pesquisadores e aprovados pelo Conselho Editorial.

Imagem de Capa: São Francisco Xavier convertendo os paravas

https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianiza%C3%A7%C3%A3o#/media/Ficheiro:Conversion_of_Paravas_by_Francis_Xavier_in_1542.jpg

Arte: Gizele Zanotto

EDITOR GERAL

Lyndon de Araújo Santos, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

EDITORES DE SEÇÃO

Renata Agnieszka Siuda-Ambroziak, University of Warsaw/Universidade de Varsóvia, Polónia.

Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo, Brasil.

Patricia Carla de Melo Martins, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

Thiago Lima dos Santos, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

EDITORA TÉCNICA

Camila da Silva Portela, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

Priscylla Cordeiro Rodrigues Santirocchi, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

EDITORIAÇÃO E NORMATIZAÇÃO

Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo, Brasil

COMISSÃO EDITORIAL INTERNACIONAL

- Claudia Touris, UBA-UNLu, Argentina
Gineth Andrea Alvarez Satizabal, CONICET, Universidad Nacional de General Sarmiento,
Argentina
Ignacio Telesca, CONICET, Universidad Nacional de Formosa, Argentina
Jacques Leenhardt, École des Hautes Études en Sciences Sociales – Paris
Doutor José Eduardo Franco, Universidade de Lisboa, Portugal
José Zanca, CONICET, Argentina
Lelio Lelio Nicolás Guigou, Universidad de la República. UDELAR, Uruguai
Marcos Fernandez Labbé, Departamento de Historia, Universidad Alberto Hurtado, Chile
Dr. Pablo Wright, Universidad de Buenos Aires-CONICET, Argentina
Patricia Fogelman, CONICET-UBA – UNLu, Argentina
Renata Agnieszka Siuda-Ambroziak, University of Warsaw/Universidade de Varsóvia, Polónia
Roberto Di Stefano, Universidad Nacional de La Pampa/CONICET, Argentina

COMISSÃO EDITORIAL NACIONAL

- Artur Cesar Isaia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Cândido Moreira Rodrigues, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUIABA)
Edilece Souza Couto, Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Prof^ª Dr^ª Eliane C. Deckmann Fleck, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Fo. (USP)
Fernando Torres-Londoño, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)
Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo (UPF)
Jérri Roberto Marin, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
José J. Queiroz, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)
Oscar Calavia Sáez, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Renato Amado Peixoto, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Solange Ramos Andrade, Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Vanda Fortuna Serafim, Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Vitale Joaoni Neto, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Zeny Rosendahl, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Waldecy Tenório, Universidade de São Paulo (USP)

Apresentação

DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v16i47.70835>

Dr. Rafael Araldi Vaz (UNIPLAC)

Dr. Rogério Luiz Klaumann de Souza (UFSC)

Dr. Rodrigo Diaz de Vivar y Soler (FURB)

O que fabrica a História da Religião? Qual o lugar da História da Religião no interior da sociedade ocidental moderna? Para além do espaço comum em que a História da Religião possa ser situada, a presente chamada temática procura reunir textos preocupados em indagar o seu lugar de enunciação. Não somente o lugar institucional, epistemológico ou das teorias da religião, mas inspirado em uma abordagem transversal, genealógica (FOUCAULT, 1979; 2008), pretende-se discutir quais categorias, marcadores e sujeitos são elaborados, tanto pela religião, quanto pela história da religião como dispositivos modernos. No sentido fornecido por Abdennur Prado (2018), pensar a religião e a história da religião como dispositivos coloniais e epistemológicos, o que significa indagá-las enquanto tecnologias de fabricação e fundação do sujeito ocidental moderno.

Como é possível visualizar nos artigos desta chamada temática, o conceito de dispositivo permite cobrir uma ampla gama de práticas e experiências de poder, que tem na religião e na história da religião um território aberto para seus atravessamentos, cruzamentos e estratégias de penetração e subjetivação.

Para Michel Foucault (2006, p. 244) um dispositivo pode ser melhor definido como:

[...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos.

Neste conjunto heterogêneo de discursos, práticas, regulações, instituições e formas de constituição de subjetividades no mundo ocidental, a história da religião aparece como dispositivo de apoio na constituição do sujeito moderno. Ao indagar o seu papel enquanto dispositivo, mais do que analisar os seus movimentos e articulações de poder, abre-se um novo horizonte de expectativas, ante a possibilidade de afirmação de outras potencialidades epistemológicas, capazes de recolocar e recentralizar mundos e cosmovisões subalternizados, seja pelos dispositivos coloniais e colonialistas, seja pela categoria religião ou pela história da religião como campo ocidental de produção do saber.

Assim, os artigos ora apresentados refletem a preocupação de seus autores em entabular um diálogo com as epistemologias da história da religião: epistemologias subalternas, insurgentes ou decoloniais, seja na forma das relações entre religião e colonialismo, religião, raça e racismo, ou religião e gênero; seja na problematização dos marcadores religiosos, históricos e antropológicos da modernidade ocidental, tais como: monoteísmo, politeísmo, animismo, fetichismo, secularismo, ateísmo, fanatismo, possessão, bem como as tensões estabelecidas entre civilização e barbárie, religião e secularismo, religião e ateísmo, religião e magia e demais categorias duais, responsáveis por orientar as dinâmicas dos afetos, sentidos e significados das religiões e religiosidades na modernidade.

A sequência dos artigos foi pensada de modo a dar organicidade temática e epistemológica entre os textos. Assim, o artigo de abertura, *“Genealogia del monoteísmo” revisitada*, busca cobrir o debate sobre a religião como dispositivo colonial, a partir de sete fundamentos centrais. Em seguida, três artigos (*Igreja Católica e corpos negros no Brasil colonial*, e *A Encruzilhada de Exu*), abordam as questões étnico-raciais no Brasil, os dispositivos raciais e as potencialidades contracoloniais das cosmovisões afrobrasileiras. Na sequência, segue-se três artigos (*A Inquisição como dispositivo genealógico dos poderes disciplinar e normalizador da sociedade moderna ocidental*; *Multiplicar e moralizar*, *Governar a carne, educar pelo medo*) centrados no papel da Igreja Católica na consecução de dispositivos de governo e na constituição de estratégias biopolíticas de governamentalidade das populações, passando pelas temáticas da Inquisição, da sexualidade e da família, bem como da possessão demoníaca como dispositivo colonial, pedagógico e confessional. Por sua vez, *Santidade e Martírio como dispositivo confessional-disciplinar em João Calvino (1540-1564)* e *Reconfigurações religiosas como dispositivo de poder no contexto da pandemia por Covid-19* tratam do dispositivo religioso nas práticas religiosas de matriz pentecostal. Fechando a chamada temática, seguem artigos que abordam a trajetória biográfica de personagens singulares, religiosos e anti-religiosos.

Compreendemos, assim, que o encontro proporcionado por esta chamada temática melhor se expressa na singularidade e diferença com que seus textos emergem, como um fenômeno dos múltiplos agenciamentos gerados em torno de um provocação comum. Neste sentido, os artigos refletem mais o modo diverso como seus autores pensam as articulações com seus objetos de pesquisa, do que a consolidação de um campo comum de convergência. Deste modo, a chamada temática “História da Religião como dispositivo” proporciona um encontro entre distintas temáticas e proposições teórico-metodológicas, conformando diferentes modos de constituição de saberes, fazeres e insurgências epistemológicas contracoloniais.

Referências

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

_____. *Segurança, Território, População*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PRADO, Abdennur. *Genealogía del monoteísmo*. La Religión como dispositivo colonial. Ciudad de México: Akal, Inter Pares, 2018.